

O TRATO DO CONHECIMENTO DANÇA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

Rayza Krys Rodrigues de Souza Barbosa,

Escola Estadual Humberto Mendes (EEHM)

Joelma de Oliveira Albuquerque,

Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca (UFAL)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Educação Física; Dança;

INTRODUÇÃO

Trata-se de uma experiência objetivada com alunos do ensino médio da Escola Estadual Humberto Mendes, em Palmeira dos Índios/Alagoas. As intervenções pedagógicas aconteceram a partir da eletiva de dança, no ano letivo de 2020. Devido à pandemia os conteúdos foram tratados através das plataformas do Google Meet e do Google Classroom, aderindo ao ensino remoto.

A Educação Física é a disciplina que trata pedagogicamente, na escola, dos conhecimentos da Cultura Corporal: o jogo, o esporte, a luta, a dança e a ginástica, construídos historicamente em forma de atividade do ser humano. Nesta perspectiva, selecionamos Dança, especificamente, as danças regionais, considerando como embasamento para a prática pedagógica as concepções de Educação e ser humano/sujeito. As concepções de ser humano/sujeito,

Se aproximam da compreensão histórica de sujeito social transformador da natureza e da sua própria natureza, ator, construtor de seu destino, tencionado pelos interesses emancipatórios da luta por maiores níveis de vida e de liberdade e procurando encontrar e produzir o que, na complexidade, lhe permite unidade e realização. (SÁNCHEZ GAMBOA, 2007, p. 33)

Assim, pensamos a Educação Física pautando as condições históricas e a dinâmica da sociedade na qual o ser humano se constitui como tal. Quanto à concepção de Educação consideramos o trabalho educativo como “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2008, p. 13). Visto que a sociedade atual está pautada no modo de produção do capital, tomamos a reflexão crítica acerca da realidade e “a construção de outro projeto histórico” como pressuposto (ESCOBAR, 2009), formando sujeitos capazes de refletir e realizar mudanças significativas no contexto da realidade em que vive.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA.

Iniciamos as aulas com uma avaliação diagnóstica da turma a partir da discussão sobre a historicidade e manifestações das danças. Os alunos foram questionados sobre quais tipos de danças conheciam. Foram abordados conhecimentos sobre as danças da região Nordeste, especificamente do Estado de Alagoas.

Algumas questões sobre composição coreográfica, problematizando-se as coreografias para as músicas do ritmo musical funk, nortearam as discussões. A partir dos conceitos estudados, a turma criou uma coreografia, utilizando uma música de livre escolha. Buscaram-se soluções para as dificuldades encontradas. Discutiu-se sobre a dicotomia criação/reprodução, objetivando à práxis social final.

Nas aulas seguintes foram aprofundados os sentidos e significados das danças regionais, ressaltando a importância da apropriação do conhecimento clássico (SAVIANI, 2008), construído historicamente pela humanidade. Foram propostos dois vídeos-dança, com coreografias criadas pelos alunos. O primeiro sobre a quadrilha; e o segundo sobre as danças: guerreiro, coco de roda e frevo. Devido à pandemia os vídeos foram gravados pelos alunos em suas residências, e após edição, publicados nas redes sociais da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi discutido e construído com os alunos, considerando as dificuldades de acesso à internet, conseqüentemente às aulas, avaliamos que o objetivo foi alcançado, visto que os alunos conseguiram se apropriar dos conhecimentos propostos, bem como superar os conceitos iniciais, saindo da síntese, constituindo-se uma nova síntese acerca do conhecimento estudado.

Consideramos a natureza histórico-social do ser humano no processo de construção do conhecimento, mesmo que de forma remota, essenciais para o processo de aprendizagem, pois



esta não é um ato estritamente dependente do indivíduo, ele necessita das relações sociais para superar os conceitos existentes.

Salientamos que os indivíduos, essencialmente históricos, frutos das relações sociais, não devem estar alheios às discussões educacionais, pois delas devem advir às condições materiais históricas para que estes se constituam humanos. Importante também que professores possam ter uma perspectiva clara de projeto histórico, que seja capaz de realizar uma reflexão sobre os meios e formas de lutas que devemos colocar em prática para conseguirmos uma transformação social e que nos forneça subsídios para pensarmos qual o tipo de ser humano que pretendemos formar.

REFERÊNCIAS

ESCOBAR, M. O. Coletivo de Autores: a cultura corporal em questão. CASTELLANI FILHO, L., et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2009.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Epistemologia da educação física**: as inter-relações necessárias. Maceió: EDUFAL, 2007. 165p.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e a especificidade da educação. In: SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 11-22.